

Comportamento Semanal de Mercado

28 de junho a 5 de julho



Maior alinhamento

Com uma maior aceitação pelo mercado dos compromissos assumidos pelo governo com a responsabilidade fiscal e monetária e os indícios de perda de intensidade da atividade e do mercado de trabalho nos EUA, houve na semana uma redução nos prêmios de riscos embutidos na precificação dos ativos.

Consequentemente, o dólar fechou o a semana cotado a R\$ 5,46. Apreciando-se 2,39% no período, o real teve um desempenho superior ao do índice que calcula a variação de uma cesta de moedas de países emergentes que subiu apenas 0,48%. A taxa real de juros *ex-ante* acumulou uma retração de -0,21 p.p. para 7,09% a.a., ainda em patamar contracionista quando comparado com o 4,75% a.a. considerado como neutro pelo Banco Central (BC). O Ibovespa subiu 1,91%, voltando para o patamar dos 126 mil pts. e o risco soberano, medido pela cotação do CDS de 5 anos, caiu -12,56 bps. para 157,87 bps..

Todavia, a ampliação da desancoragem das expectativas inflacionárias no Boletim Focus persistiu. Incluída no horizonte relevante para a política monetária, a projeção do IPCA para 2025 elevou-se de 3,87% para 3,88%. Mesmo com a redução nos prêmios de risco, a taxa implícita de inflação para o prazo de 1 ano no mercado de títulos públicos era de 4,25%, de 4,69% para 2 anos e de 4,98% para 3 anos. A variação anualizada do índice de preços ao consumidor (IPC) no Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna (IGP-Di) da FGV subiu de 3,30% a.a. em mai/23 para 3,63% a.a.. Assim, a divulgação do IPCA de junho nesta semana, ajudará na interpretação da evolução dos dados qualitativos, como os núcleos acompanhados pelo BC e as medidas de inflação subjacente, em especial a de serviços.

Contemplando os impactos diretos e indiretos da calamidade pública no Rio Grande do Sul (RS), principalmente no segmento de veículos e produtos alimentícios, a produção industrial registrou uma queda de -0,92% em maio, deixando um carregue estatístico de -0,72% para o 2T24. Na semana serão divulgadas as pesquisas de serviços e comércio que ajudarão a entender os impactos dos desastres no RS. Ratificando o bom momento das contas externas, o saldo acumulado em 12 meses da balança comercial era de US\$ 96,60 bilhões em junho. Ademais, no Boletim Focus de 05/07, as projeções para 2024 eram de um superávit de US\$ 82,00 bilhões.

Reiterando a necessidade de cautela para o início da flexibilização monetária nos EUA, o *Payroll* mostrou que o mercado de trabalho continua aquecido. Foram criadas 206 mil vagas líquidas em junho, superando as expectativas de mercado. Porém, a taxa de desemprego subiu de 4,0% em mai/24 para 4,1% e o crescimento mensal do salário por hora trabalhada desacelerou de 0,4 % para 0,3%. Adicionalmente, os dados da atividade econômica mostraram alguns indícios de perda de força na atividade. Assim, a semana encerrou com um crescimento nas apostas de que o *Federal Reserve* (Fed) inicie mais cedo o ciclo de cortes na taxa básica de juros. No dia 05/07, a ferramenta *FedWatch* do CME Group apontava uma probabilidade de 72,2% de um corte de -0,25 p.p. na reunião de setembro ante 59,8% no dia 01/07. Como desdobramento, houve uma queda de -0,08 p.p. para 4,28% a.a. no *Treasury* de 10 anos.

A atenção na semana estará voltada para os números das inflações no atacado e no varejo nos EUA, que poderão ajudar na avaliação dos próximos passos do Fed. Contribuirão, ainda, as divulgações do índice de confiança do consumidor e das projeções inflacionárias apurados pela Universidade de Michigan.

Expectativas

A ampliação da desancoragem das expectativas inflacionárias no Boletim Focus persistiu, a despeito do decreto detalhando o regramento para a meta de inflação contínua, a comunicação mais dura do BC e o anúncio de cortes no orçamento. No curto prazo, a estimativa para o IPCA de junho recuou na semana de 0,33% para 0,32%, a de julho avançou em 0,01 p.p., para 0,19% e a de agosto manteve-se em 0,10%. Com isso, a projeção para 2024 subiu de 4,00% para 4,02%. Adicionalmente, incluída no horizonte relevante para a política monetária, a projeção do IPCA para 2025 elevou-se de 3,87% para 3,88%. Já para de 2026 e 2027, a medianas mantiveram-se, respectivamente, em 3,60% e 3,50%.

Houve no período uma redução nos prêmios de risco na curva da inflação implícita apurada com base nos preços de negociação das NTN-Bs. Entre 28 de junho e 05 de julho, a taxa para o prazo de 1 ano caiu de 4,43% para 4,25%, a de 2 anos de 4,95% para 4,69% e a de 3 anos de 5,25% para 4,98%.

Em relação ao câmbio, não houve melhora nas projeções da taxa de câmbio, ainda que os prêmios de risco tenham se reduzido. Para o final de 2024, a expectativa manteve-se estável em R\$/US\$ 5,20. Para 2025 e 2026, o indicador avançou de R\$/US\$ 5,19 para R\$/US\$ 5,20, enquanto para 2027 permaneceu estável em R\$/US\$ 5,20.

Para a Meta Selic, não houve alterações em relação ao Boletim Focus divulgado na última semana. Para o final de 2024, o indicador continuou em 10,50% a.a. (10,25% a.a. há 4 semanas). Com quedas de -0,25 p.p. em maio, junho, julho e dezembro, a taxa fecharia o ano de 2025 em 9,50% a.a. (9,25% a.a. há 4 semanas). Já as para o final de 2026 e 2027 permaneceram em 9,00% a.a.

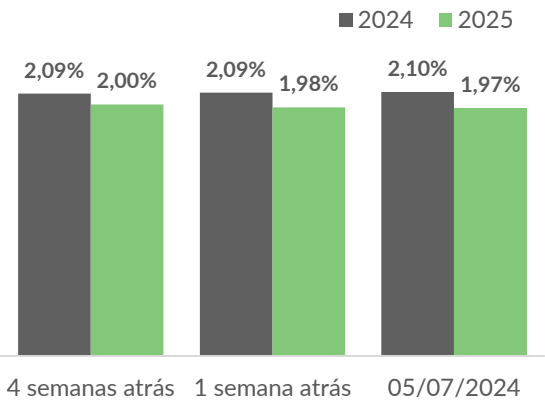
Do lado da atividade econômica, as expectativas para o PIB também não mostraram mudanças relevantes, em relação ao boletim de 28/06. Para o final de 2024, elevou-se de 2,09% para 2,10%, enquanto para 2025 recuou de 1,98% para 1,97%. Já para os anos de 2026 e 2027, as medianas continuaram em 2,00%.

Por fim, a expectativa do déficit primário, em relação ao PIB, permaneceu em -0,70% para 2024. Para 2025 reduziu de -0,64% para -0,61% e 2026 de -0,55% para -0,50%. Por sua vez, para 2027 continuou estável em -0,50%. No que diz respeito ao déficit nominal para o final de 2024, o indicador aumentou de -7,20% para -7,25%. Por sua vez, para 2025, 2026 e 2027 ficaram estáveis em -6,50%, -6,00% e -5,90%, na ordem.

IPCA – Quadro Projeções

IPCA (%)			
Mediana - agregado			
	05/07/2024	Últ. Semana	Há 4 semanas
jun/24	0,32	0,33	0,21
jul/24	0,19	0,18	0,12
ago/24	0,10	0,10	0,14
2024	4,02	4,00	3,90
2025	3,88	3,87	3,78
2026	3,60	3,60	3,60

PIB – Mediana das projeções (% a.a.)



Economia Internacional

A ata da última reunião de política monetária do Fed reforçou a postura cautelosa, reiterando que a inflação segue como a principal fonte de preocupação, embora houvesse um aumento nas citações relacionadas à atividade econômica e ao mercado de trabalho. Qualquer alteração na trajetória da taxa básica de juros estaria condicionada à evolução dos dados macroeconômicos, cenário prospectivo e do balanço de riscos que assegurasse a convergência sustentável da inflação à meta.

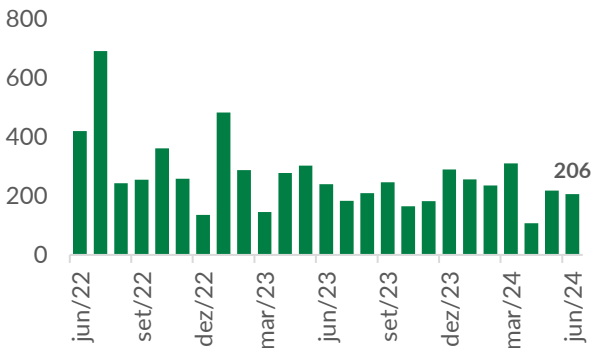
Entretanto, alguns dados divulgados na semana complicaram o cenário para o início dos cortes de juros. Em patamar expansionista, o PMI composto dos EUA aumentou de 54,5 em mai/24 para 54,8 em junho, com o aumento da produção refletindo o melhor cenário para novos pedidos, que subiram no mês. O desempenho do PMI foi alavancado pelo setor de serviços, que fechou em 55,3 ante 54,8 em mai/24, com as empresas relatando uma expansão sólida no 2T24 e crescimento mais forte em mais de 2 anos. Se atividade continuou mostrando força, os indicadores do mercado de trabalho apresentaram sinais contraditórios. O relatório Jolts mostrou um crescimento das vagas abertas de 7,92 milhões em abr/24 para 8,14 milhões em maio. Já o relatório ADP apontou uma criação de 150 mil postos de trabalho no setor privado em junho, abaixo dos 160 mil esperados, segundo levantamento do *The Wall Street Journal*.

Reiterando a necessidade de cautela para o início da flexibilização monetária, o *payroll* mostrou que o mercado de trabalho continua aquecido. Foram criadas 206 mil vagas líquidas em junho, superando as 200 mil indicadas pela pesquisa do *The Wall Street Journal*. Porém, conjuntamente à geração mais forte de postos, os dados de mai/24 e abr/24 foram revisados para baixo, retirando-se -111 mil vagas. A taxa de desemprego subiu de 4,0% em mai/24 para 4,1%, acima das projeções, e o crescimento mensal do salário por hora trabalhada desacelerou para 0,3% ante 0,4% no mês anterior. Por fim, os pedidos de seguro-desemprego, na semana encerrada em 29/06, subiram para 238 mil, acima dos 235 mil projetados pela FactSet.

Na Zona do Euro, os dados divulgados abriram mais espaço para o Banco Central Europeu (BCE) continuar o seu ciclo de afrouxamento monetário. Embora ainda apontando expansão, o PMI composto recuou de 52,2 em mai/24 para 50,9 em junho. O patamar expansionista é sustentado pelo setor de serviços, cujo indicador alcança 52,8. Já a indústria indica retração, com o índice encontrando-se em 45,8. A inflação anual ao consumidor, medida pelo CPI, desacelerou de 2,6% a.a. em mar/24 para 2,5% a.a. (5,5% a.a. em jun/23). Contudo, o núcleo – que exclui itens como alimentação, energia e tabaco – permaneceu na margem em 2,9% a.a. (5,5% a.a. em jun/23).

Por fim, o PMI composto na China caiu de 54,1 em mai/24 para 52,8, ainda em campo expansionista, refletindo a forte queda mensal de -2,8 para 51,2 no setor de serviços. As dúvidas quanto à capacidade de cumprir a meta de crescimento econômico têm aumentado as expectativas de novas medidas de estímulos. Na semana, o Banco do Povo da China (PBoC) informou que comprará bônus do governo de *dealers*, uma atuação que poderia abrir espaço para que a autoridade monetária venda os títulos e conter um prolongado rali. O anúncio ocorreu pouco após os juros do bônus de referência da China recuarem à recorde mínimo. O rendimento dos títulos de 10 anos chegou a recuar para 2,18% a.a., abaixo da faixa entre 2,5% a.a. e 3,0% a.a., considerada razoável pelo PBoC

EUA – Criação de Vagas de Trabalho
Não agrícolas – em milhares



Fonte: Bloomberg | Federal Reserve Economic Data . Elaboração ABBC

Aversão ao Risco

Após os dados da atividade econômica mostrarem alguns indícios de perda de força e de desaquecimento no mercado de trabalho, a semana encerrou com uma melhora na busca por ativos de maior risco, com o crescimento das apostas de que o Fed inicie mais cedo o ciclo de cortes na taxa básica de juros.

Assim, no dia 05/07, a ferramenta *FedWatch* do CME Group apontava uma probabilidade de 72,2% de um corte de -0,25 p.p. na reunião de setembro ante 59,8% no dia 01/07 e 47,5% de chance de 2 cortes de -0,25 p.p. em 2024 contra 43,2% em 01/07. Consequentemente, houve quedas no retornos dos *T-Notes*: de -0,11 p.p. para 4,60% a.a. no de 2 anos; de -0,11 p.p. para 4,22% a.a. no de 5; de -0,08 p.p. para 4,28% a.a. no de 10 anos; e de -0,04 p.p. para 4,47% a.a. no de 30 anos.

Ainda na semana, as principais bolsas internacionais registraram ganhos, com altas de 3,50% na Nasdaq, de 1,95% no S&P 500, de 0,66% no Dow Jones, de 1,32% no DAX 40, de 0,49% no FTSE 100 e de 3,36% no Nikkei 225. A exceção ficou para a queda de -0,59% em Xangai, refletindo as preocupações quanto ao crescimento da 2ª maior economia do globo, após o PMI da manufatura ficar abaixo de 50 pts..

No mercado de *commodities*, o preço da saca de soja negociada em Chicago subiu 3,30% na semana, com o minério de ferro na bolsa de Qingdao aumentando 2,25%. A cotação do barril de petróleo tipo Brent fechou em US\$ 86,54, o que representou uma ligeira alta de 0,15% na semana, refletindo a queda nos estoques da *commodity* nos EUA, o otimismo com a demanda no verão do hemisfério norte e a diminuição dos temores no conflito do Oriente Médio, com um possível cessar fogo.

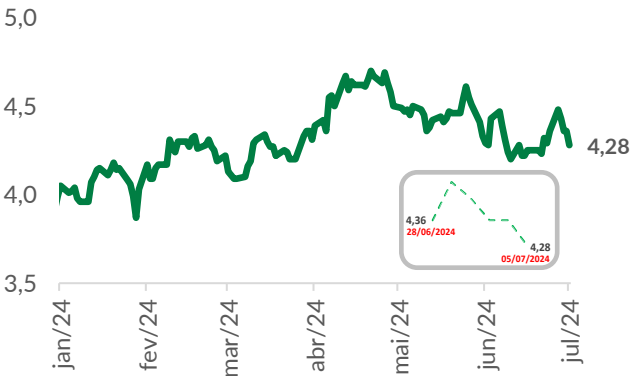
No front doméstico, a semana encerrou com uma considerável redução nos prêmios de riscos dos ativos locais, refletindo não só a melhora no cenário externo, mas também a diminuição nas especulações quanto à dinâmica fiscal, principalmente após o governo reafirmar seu compromisso com o cumprimento do arcabouço fiscal e o anúncio de cortes de R\$ -25,9 bilhões em despesas obrigatórias no orçamento de 2025. Com isso, o risco soberano brasileiro, medido pela cotação do CDS de 5 anos, recuou -12,56 bps. na semana para 157,87 bps.. O Ibovespa se recuperou com as contribuições de empresas mais sensíveis aos juros e exportadoras, subindo 1,91% e retomando o patamar dos 126 mil pontos.

Bolsas Internacionais

Bolsas	Em pts	Variação		
	05/07/2024	Semana	Mês	12 meses
Bovespa	126.267	1,91%	4,00%	7,53%
Nasdaq	18.353	3,50%	6,78%	34,17%
S&P	5.567	1,95%	3,98%	26,19%
Dow Jones	39.376	0,66%	1,47%	16,08%
FTSE 100	8.204	0,49%	-0,52%	12,68%
DAX 40	18.475	1,32%	-0,54%	18,98%
Nikkei 225	40.912	3,36%	6,29%	24,84%
Xangai	2.950	-0,59%	-3,77%	-7,97%

T-Note de 10 anos

Rendimento em % a.a.



Câmbio

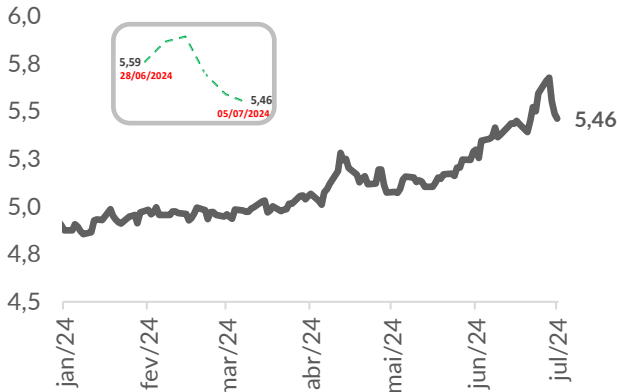
O dólar perdeu força no mercado global, em linha com o aumento nos preços dos *T-Notes* e da expectativa de cortes nos *Fed Funds* em 2024. Na semana, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana frente às de países desenvolvidos, caiu -0,94%, refletindo as apreciações de 1,33% na libra esterlina e de 1,17% no euro.

No mesmo sentido, o índice que calcula a variação de uma cesta de moedas de países emergentes em relação ao dólar subiu 0,48%, com destaques para as apreciações de 1,56% no peso colombiano, de 1,16% no peso mexicano e de 0,06% no rand sul-africano, além das depreciações de 2,52% no rublo russo, de 0,45% no peso argentino e de 0,13% na rúpia indiana. O real apresentou um desempenho significativamente superior à média de seus pares emergentes, apreciando-se 2,39% na semana, com o dólar cotado a R\$ 5,46.

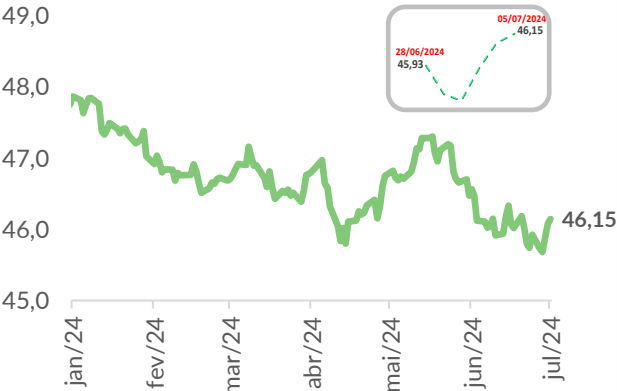
O mercado de câmbio ficou positivo em US\$ 5,8 bilhões em junho, refletindo um fluxo negativo de US\$ 3 bilhões no segmento financeiro e um fluxo positivo de US\$ 8,8 bilhões no comercial. Já na semana do dia 24 a 28 de junho, o fluxo cambial contratado foi positivo em US\$ 1,2 bi, com o financeiro registrando US\$ -2,6 bilhões e o comercial US\$ 3,7 bilhões. No ano, o fluxo cambial acumulou um saldo positivo de US\$ 11,6 bilhões.

Por fim, o BC manteve sua atuação com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 02/09/2024.

Real/US\$



Índice de Emergentes*



Quadro Câmbio

Moeda	Cotação do US\$	Variação		
	05/07/2024	Semana	Mês	12 meses
Real	5,46	-2,39%	3,06%	11,03%
Euro	0,92	-1,17%	0,27%	0,45%
Libra esterlina	0,78	-1,33%	-0,22%	-0,59%
Rand sulafricano	18,18	-0,06%	-3,99%	-4,85%
Peso mexicano	18,11	-1,16%	3,34%	5,01%
Peso argentino	915,63	0,45%	1,92%	251,64%
Peso colombiano	4083,86	-1,56%	3,74%	-3,43%
Rublo russo	87,92	2,52%	-1,27%	-3,47%
Rúpia indiana	83,49	0,13%	0,14%	1,19%

*Cesta de Moedas de países emergentes:
Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: Bloomberg/BCB. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

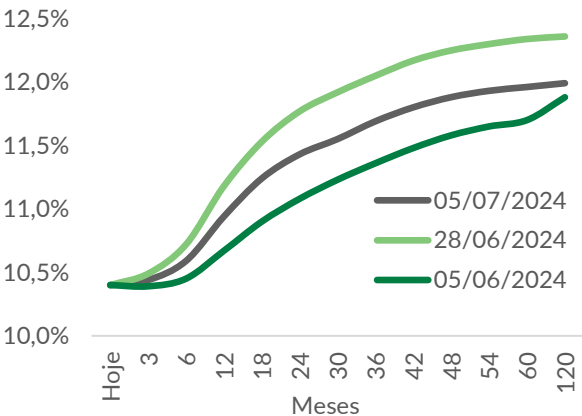
Em consonância à redução dos prêmios de riscos, a Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ) registrou queda nas taxas de juros de todos os vértices, em especial as da parte longa da curva. Porém, os níveis permanecem em patamar superior aos observados há 1 mês atrás.

Em relação ao fechamento da semana anterior, a taxa de 6 meses saiu de 10,72% a.a. para 10,59%, a de 1 ano recuou de 11,18% a.a. para 10,94%, a de 2 de 11,77% a.a. para 11,43%, a de 3 de 12,05% a.a. para 11,69%, a de 4 de 12,25% a.a. para 11,88%, a de 5 de 12,34% a.a. para 11,96% e a de 10 anos saiu de 12,36% a.a. para 11,99%.

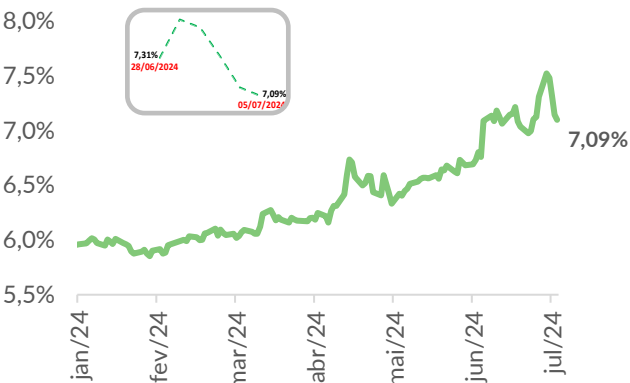
Com a queda de -0,02 p.p. da inflação esperada para os próximos 12 meses para 3,59% e a forte queda do *swap* DI prefixado de 360 dias, a taxa real de juros *ex-ante* acumulou na semana uma redução de -0,21 p.p. para 7,09% a.a.. Contudo, o indicador permaneceu ainda em patamar contracionista, quando comparado com o 4,75% a.a. considerado como neutro pelo BC.

Por fim, a medida de risco calculada pelo *spread* entre as taxas prefixadas de 10 anos e de 1 ano, negociadas na B3, caiu -0,13 p.p. na semana para 1,05 p.p.. Com queda de maior intensidade, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, na negociação de títulos públicos na Anbima, recuou -0,18 p.p. para 1,05 p.p..

Estrutura a Termo da Taxa de Juros (% a.a.)

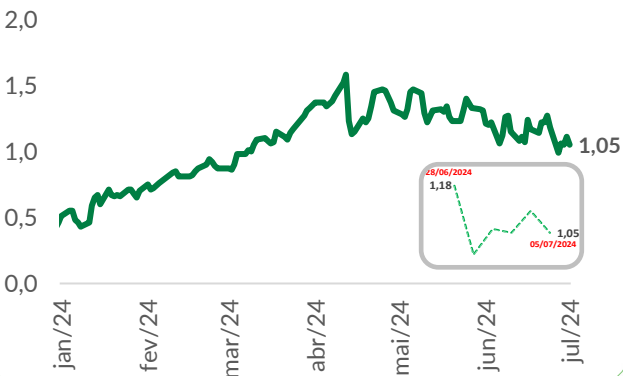


Taxa Real de Juros *ex-ante* (% a.a.)



Spread da Taxa de Juros

Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos - em p.p.



Fonte: Bloomberg/B3. Elaboração ABBC

IGP-Di - Jun/24

Em junho, o IGP-Di desacelerou o seu ritmo de expansão, saindo de uma alta de 0,87% em mai/24 para 0,50% (-1,45% em jun/23). No mês, todos os grupos que compõem o indicador registraram decréscimos em suas taxas de crescimento.

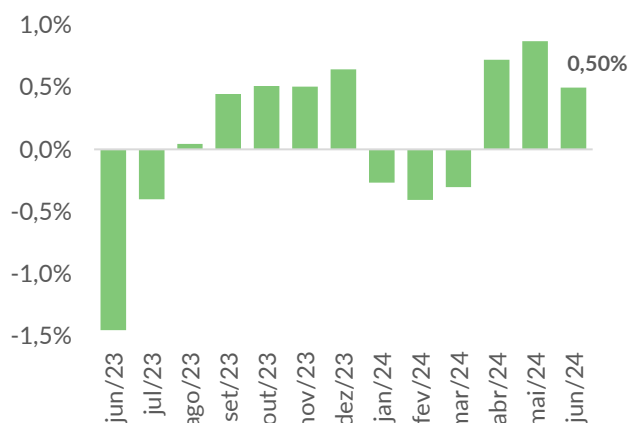
O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), com peso de 60%, fechou com uma alta mensal de 0,55% ante 0,97% no mês anterior. Na abertura por estágio de processamento, as matérias primas-brutas apresentaram uma elevação de 0,80% contra 1,33% em mai/24, com as variações de 4,75% para -2,66% do minério de ferro, de -0,21% para 11,73% do café em grão e de -18,95% para 20,10% do cacau. Os bens intermediários subiram 0,45% ante 0,88% em mai/24, com destaque para o subgrupo materiais e componentes para a manufatura que passou de 1,74% para 0,30%. Os bens finais acumularam um crescimento de 0,41% contra 0,73% em mai/24, com os alimentos processados variando de 1,92% em mai/24 para 1,14%.

Com uma parcela de 30% do índice total, o IPC saiu de uma alta de 0,53% em mai/24 para 0,22%, com 6 das 8 classes de despesas registrando decréscimo no ritmo de crescimento, com o grupo educação, leitura e recreação passando de 0,87% para -0,75%, habitação de 0,41% para 0,13%, transportes de 0,49% para 0,19%, alimentação de 0,72% para 0,50% e comunicação de 0,46% para -0,08%.

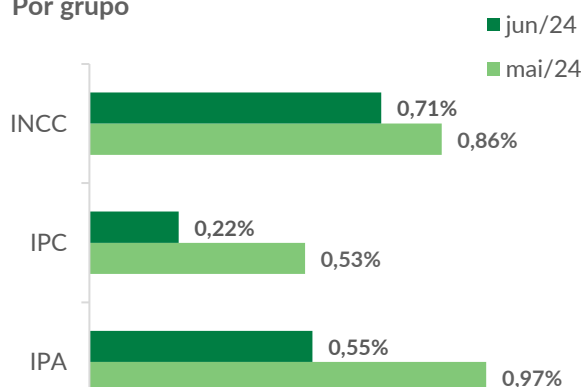
Por sua vez, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) elevou-se em 0,71% ante 0,86% em mai/24, refletindo as altas de 0,38% em materiais e equipamentos, de 0,20% em serviços e de 1,23% na mão de obra.

A variação anual do IGP-Di acelerou significativamente, saindo de 0,88% a.a. em maio para 2,88% a.a. (-7,44% a.a. em jun/23). Com o IPA elevando-se de -0,22% a.a. em mai/24 para 2,51% a.a. (-11,21% a.a. em jun/23). Na mesma base comparativa, o IPC subiu de 3,30% a.a. em mai/23 para 3,63% a.a. (2,22% a.a. em jun/23) e o INCC manteve-se na margem em 4,02% a.a. (3,93% a.a. em jun/23).

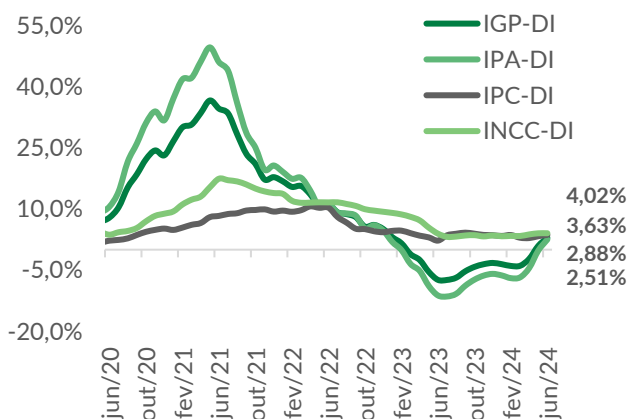
Variação Mensal



Variação Mensal Por grupo



Variação Anual



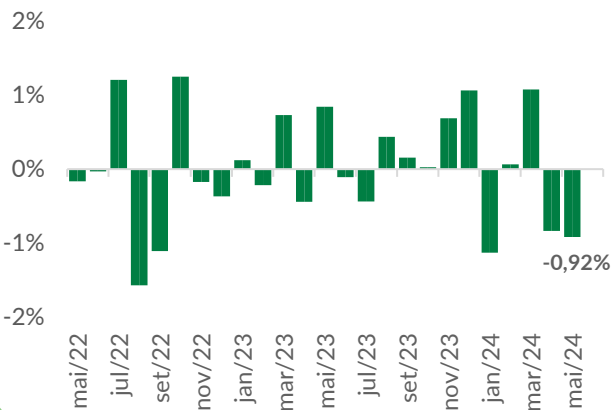
Fonte: FGV.. Elaboração ABBC

Produção Industrial – Mai/24

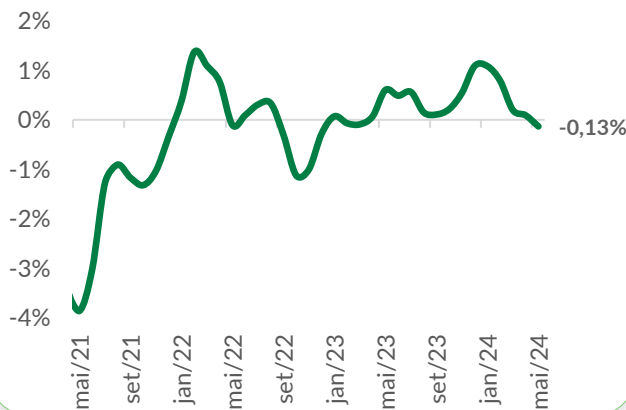
Contemplando os impactos diretos e indiretos da calamidade pública no RS, principalmente no segmento de veículos e produtos alimentícios, a produção industrial registrou uma queda de -0,92% em maio, valor inferior ao -1,30% aguardado pelo levantamento do Valor Data, na série livre de influências sazonais. Na comparação interanual, o indicador registrou um decréscimo de -1,01% em relação a mai/23, mantendo-se -1,42% abaixo do patamar pré-pandemia (fev/20) e -17,85% abaixo do nível recorde verificado em mai/11. Na margem, a indústria de transformação recuou -2,23% contra 0,02% em abr/24. Esse resultado foi impulsionado pela queda de -11,7% de veículos e de -4,0% em produtos alimentícios. Analisando-se as grande categorias econômicas, todas apresentaram contrações: bens de capitais de -2,67%; bens intermediários de -0,81%; bens de consumo de -1,32%, duráveis de -5,65%; e semiduráveis e não duráveis de -0,14%. A indústria extrativa mineral apresentou uma alta de 2,60% contra uma queda de -3,24% em abr/24., com altas de 2,6% das indústrias extrativas e de 1,9% nas relativas aos derivados do petróleo. A média móvel trimestral na série com ajuste sazonal apontou um recuo de -0,13% em maio no total da indústria ante 0,09% em abr/24. Para a indústria de transformação o indicador foi de 0,76% (1,38% em abr/24) e para a extrativa mineral de -3,97% (-5,42% em abr/24). O resultado mensal deixou um carregó estatístico de -0,72% para o 2T24 (-1,61% na extrativa mineral e -0,51% na de transformação), sugerindo uma contribuição negativa do setor no PIB do 2T24.

Por fim, em relação ao acumulado em 12 meses, a indústria geral apontou uma alta de 1,29% a.a. (6,08% a.a. para a extrativa mineral e 0,45% a.a. para a de transformação), reduzindo avanço de 1,54% a.a. observado em abr/24. O carregó estatístico para 2024 é de 0,49% para a indústria geral, de -0,93% para a extrativa mineral e de 0,60% para a de transformação. Em termos prospectivos para indústria, a expectativa é de recuperação nos próximos meses, diante da normalização das atividades e dos esforços de reconstrução no RS, tende a ser compensada pelo impacto da deterioração das condições financeiras.

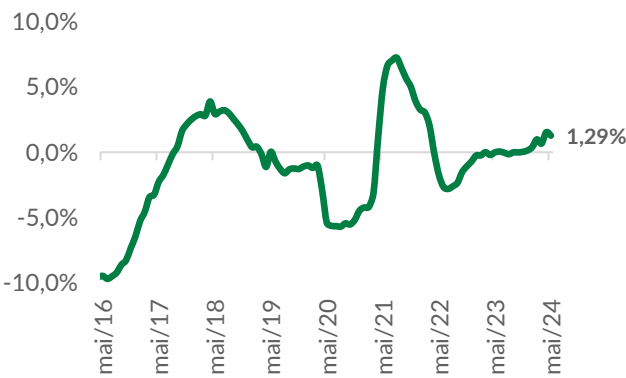
Variação Mensal



Variação Trimestral Com ajuste sazonal



Variação Anual Acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE.. Elaboração ABBC

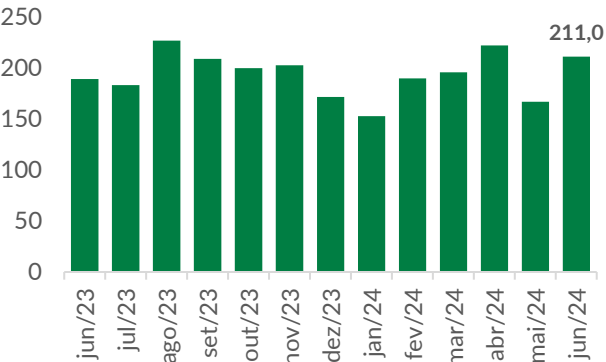
Veículos – Jun/24

Segundo dados da Anvafea, foram produzidas 211,0 mil unidades de autoveículos em junho, sendo de 159,0 mil de automóveis, de 37,2 mil de comerciais leves, de 2,6 mil de ônibus e de 12,2 mil de caminhões. Houve uma alta mensal de 26,6% ante uma redução de -24,9% em mai/24 (11,6% em relação a jun/23). A variação no acumulado em 12 meses, saiu de -4,8% a.a. em mai/24 para -3,3% a.a. (10,0% a.a. em jun/23).

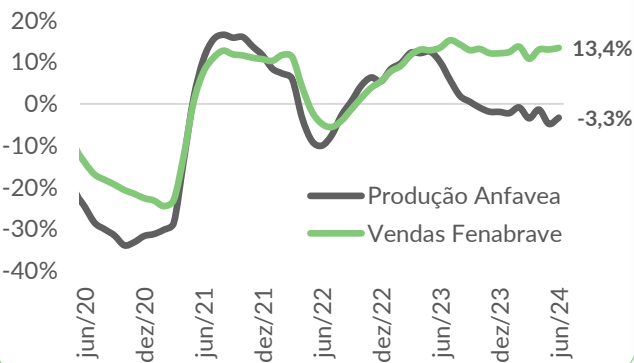
Em junho, foram exportadas 29,0 mil unidades de autoveículos, sendo 21,4 mil em automóveis, 5,8 mil em comerciais leves, 509 em ônibus e 1,2 mil em caminhões. Já a variação das exportações acumuladas em 12 meses apresentou uma queda de -27,2% a.a., o mesmo patamar de mai/24 (+10,1% a.a. em jun/23). Assim, a participação das exportações acumuladas em 12 meses, em relação ao total produzido, recuou de 15,0% em mai/24 para 14,5% (19,3% em jun/23).

Por fim, do lado das vendas, a Fenabrave reportou que as vendas no mercado interno varejista somaram 387,8 mil unidades de autoveículos, representando uma alta de 6,1% em relação a mai/24. Considerando-se o a variação acumulada em 12 meses, houve alta de 13,4% a.a. contra 13,0% a.a. em mai/24 (13,5% a.a. em jun/23).

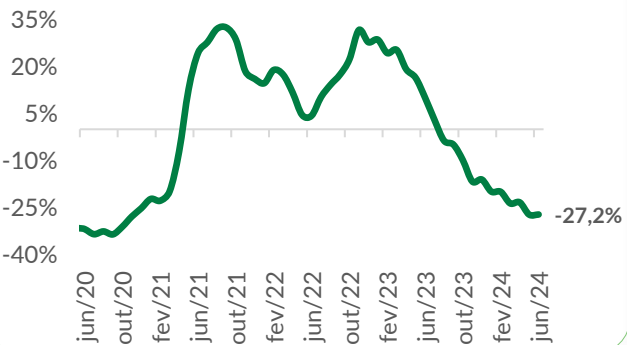
Produção Mensal
Em mil unidades



Variação Anual
Acumulada em 12 meses



Evolução Anual
Exportações acumuladas em 12 meses



Fonte: Anfavea/Fenabrave.. Elaboração ABBC

Balança Comercial – Jun/24

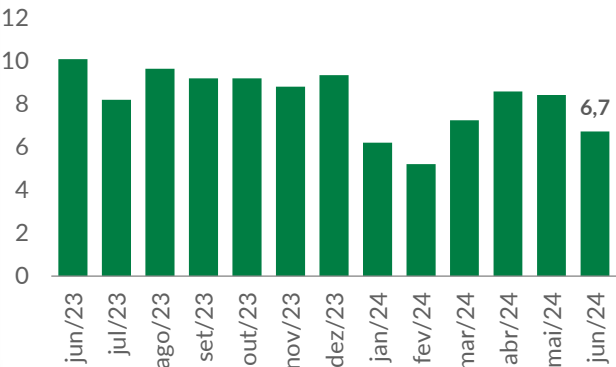
De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o saldo da balança comercial reduziu-se de US\$ 8,40 bilhões em mai/24 para US\$ 6,71 bilhões em junho. O resultado decorreu de US\$ 29,04 bilhões em exportações e US\$ 22,33 bilhões em importações. Em relação a jun/23, quando a balança comercial apresentou um saldo de US\$ 10,08 bilhões, houve uma redução de -33,4% a.a..

Essa diminuição foi alavancada pelo aumento interanual de 14,4% nas importações, com variações de: 50,7% em agropecuária; 15,2% em indústria de transformação; e -4,6% em indústria extrativa. Ainda na comparação com jun/23, as exportações registraram uma queda de -1,9%, composta por: -3,7% em agropecuária; +15,3% em indústria extrativa; e -6,8% em produtos da indústria de transformação.

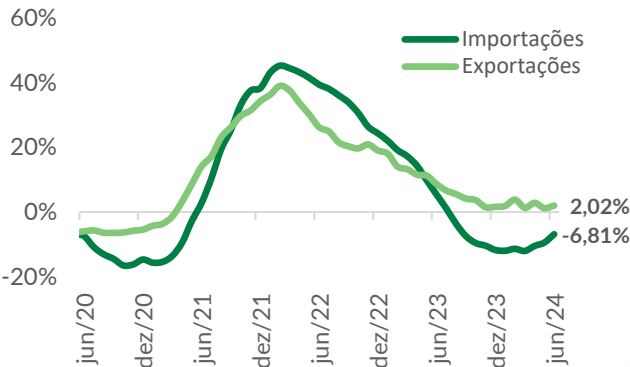
Considerando-se o acumulado em 12 meses, o saldo foi de US\$ 96,60 bilhões em junho, com uma alta de 34,38% a.a. em relação a jun/23, quando o saldo foi de US\$ 71,88 bilhões. No mesmo critério, as exportações totalizaram US\$ 342,08 bilhões (alta de 2,02% a.a.) e as importações US\$ 245,48 bilhões (queda de -6,81% a.a.).

O MDIC elevou de US\$ 73,5 bilhões para US\$ 79,20 bilhões a projeção para o superávit comercial em 2024. O reflexo da recente depreciação do real nas exportações e o dinamismo da atividade econômica nas importações devem balizar as expectativas de mercado. No Boletim Focus de 05/07, as projeções eram de um superávit de 82,00 bilhões.

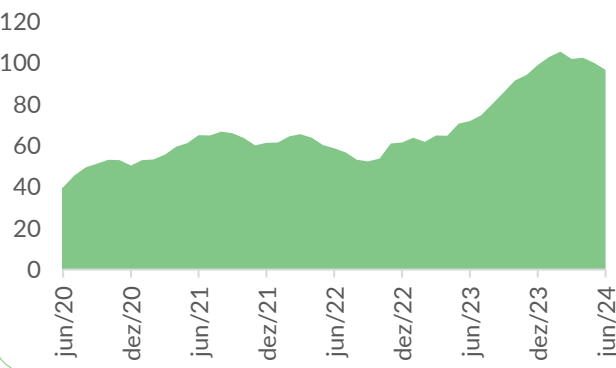
Saldo Mensal
Em US\$ bilhões



Variação Anual
Acumulado em 12 meses



Saldo
Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: MDIC.. Elaboração ABBC

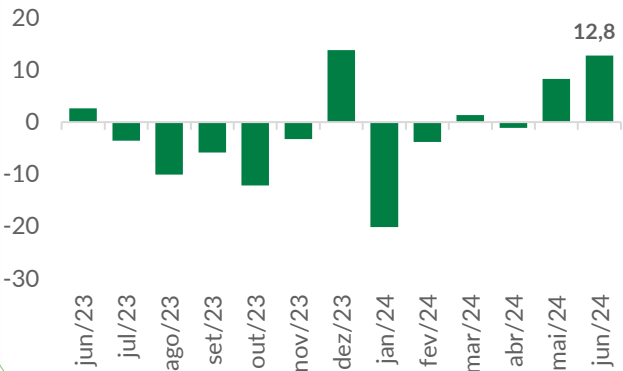
Caderneta de Poupança – Jun/24

Com a entrada de R\$ 348,06 bilhões e a retirada de R\$ 335,31 bilhões, houve em junho um ingresso líquido de R\$ 12,76 bilhões na caderneta de poupança, após um aporte positivo de R\$ 8,23 bilhões em mai/24. Foi a maior captação líquida para o mês de junho desde 2020 - quando, em meio às políticas de distanciamento social devido à pandemia, houve uma entrada líquida de R\$ 20,53 bilhões. Já os rendimentos do mês foram de R\$ 5,43 bilhões. O saldo final da caderneta de poupança atingiu R\$ 1,012 trilhão, superando a marca de R\$ 1 trilhão pela primeira vez desde jul/22, com uma alta de 1,83% no mês e de 4,24% a.a..

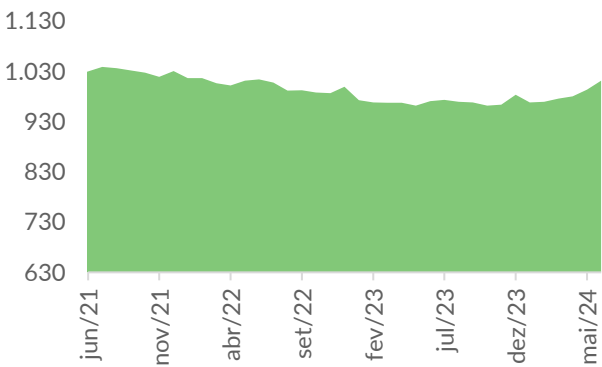
Considerando-se o acumulado de 2024 até junho, a poupança apontou um saque líquido de R\$ -2,79 bilhões, montante influenciado pela retirada líquida de R\$ 20,15 bilhões em janeiro. Analisando-se os últimos 12 meses, houve uma retirada total de R\$ -23,97 bilhões.

Por fim, a remuneração da caderneta de poupança foi 0,54% ao mês em junho (6,63% a.a.), uma queda em relação aos 0,59% ao mês visto em maio (7,28% a.a.). Atualmente, o rendimento é composto pela Taxa Referencial (TR) mais uma taxa fixa mensal de 0,50%.

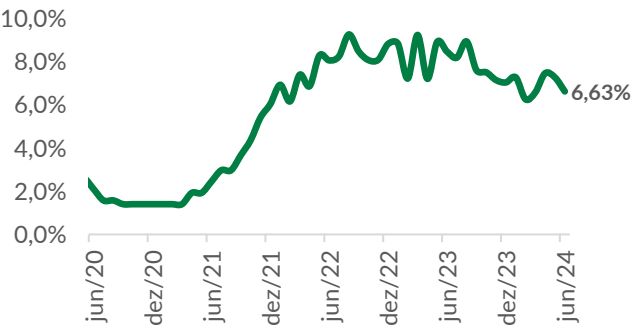
Captação Líquida
(SBPE + Rural – R\$ bilhões)



Saldo da Poupança
(SBPE + Rural – R\$ bilhões)



Rendimento da Poupança
(1º dia do mês – em % a.a.)



Fonte: BCB.. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024E
Atividade, Inflação e Juros										
PIB Real (% a/a)	-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,2	-3,9	4,6	2,9	2,9	2,0
Crédito (% a/a)	7,00	-3,50	-0,40	5,10	6,4	15,6	16,5	14,0	7,9	8,7
Desocupação (% fim de período)	9,10	12,20	11,90	11,70	11,1	14,2	11,1	7,9	7,4	7,3
IPCA (% a/a, fim de período)	10,67	6,29	2,95	3,75	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,0
IGP-M (% a/a, fim de período)	10,54	7,17	-0,52	7,54	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
Taxa Selic (% fim de período)	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Setor Externo e Câmbio										
Balança Comercial - (US\$ bi)	13,7	40,2	56,0	46,6	35,2	50,4	61,4	61,8	98,6	81,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-54,8	-24,5	-22,0	-51,5	-65,0	-24,5	-28,1	-56,0	-28,6	-39,9
Investimento Direto no País (US\$ bi)	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	53,3	90,6	61,9	70,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	3,9	3,3	3,3	3,9	4,0	5,2	5,7	5,3	4,8	5,20
Fiscal										
Resultado Primário (% PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-9,4	0,7	1,3	-2,3	-0,7
Resultado Nominal (% PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	35,6	46,1	51,4	52,8	54,7	62,5	57,2	57,5	60,0	64,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	88,6	80,3	73,4	74,3	78,0



Diretoria de Economia, Regulação e Produtos



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688